

Formação de leitores – Encontro de 11 de Maio de 2023

Retomando o tema do encontro anterior: “Religião ou Evangelho”, convém clarificar o seguinte e servindo-me das palavras de José António Pagola, padre e teólogo espanhol que se tem dedicado aos estudos bíblicos e à investigação sobre o Jesus histórico.

Já no mês de maio, publicou um artigo onde afirma que: *Os cristãos da primeira e da segunda gerações nunca pensaram que com eles estava a nascer uma religião, pois que para os primeiros crentes, o cristianismo não era uma religião, mas uma maneira nova de viver.*

Pois, Pagola, afirma que *cristão é um homem ou uma mulher que em Jesus vai descobrindo o caminho mais acertado para viver, a verdade mais certa para se orientar, o segredo mais esperançoso da vida.*

Aqui, não é despidendo mostrar como se identificavam os nossos irmãos mais velhos e da primeira hora. Para eles, seguir Jesus era seguir o Caminho aberto pelo Mestre e afirmavam-se como os do Caminho.

Não é bonito?

Aqui não há uma religião, há um caminho aberto pelo Evangelho e caminhado pelo próprio Jesus.

O movimento, isto é, o Caminho aberto por eles ia crescendo e alargando-se com a recordação de Jesus vivo que sentiam que estava com eles e no meio deles.

Estava aberto o caminho a Jesus e ao Deus de Jesus que os acompanhava e os iluminava pela ação do Espírito Santo. Não nos esqueçamos que o Deus de Jesus já não era Aquele que aparecia de dedo esticado a apontar faltas, erros e asneiras, mas o Deus com entranhas de misericórdia, sempre disponível para acarinhar, perdoar e mostrar como e o que é um pai, como ser pai, cheio de ternura e compreensão sempre pronto a perdoar e a mostrar como ser, agir e atuar.

Assim, seguir o Evangelho é nada mais, nada menos que abrir-se à força do Espírito, é ter confiança, é ir à luta pela verdade e anunciá-la.

Seguir o Evangelho é deixar-se levar e encantar por Jesus, o nosso Mestre e, tal como Ele, deixar-se levar pela prática do bem, para o bem.

É neste contexto que vemos aparecer Paulo.

Paulo o perseguidor que passa a perseguido.

Paulo, o fariseu culto, formado na escola rabínica de Gamaliel, fundamentalista e, só por isso, perseguidor.

Paulo, o fariseu que deixou Jerusalém em direção a Damasco para prender seguidores de Jesus e trazê-los para Jerusalém para serem julgados e condenados por andarem a propagar uma *heresia* e, no caminho, foi invadido pela Luz do Caminho.

Paulo, o fariseu que “se deixou” cegar pela Luz, chegou a Damasco cego, embora de olhos bem abertos, a casa de Judas, e esteve três dias sem ver, sem comer, sem beber.

Três dias!

Isto não nos diz nada?

No momento da visão e do encontro, Paulo ouviu a voz de Jesus que o encaminhou e que lhe virou a vida do avesso.

Três dias!

É sempre ao fim de três dias!

Jesus levantou-se e apareceu, primeiro às mulheres, depois aos apóstolos. Estes estavam fechados, escondidos, com medo que lhes acontecesse o mesmo que aconteceu ao Mestre.

Coitados, também eles estavam cegos!

Ao fim de três dias, RESSUSCITOU!

Paulo, ao fim de três dias, pela mão de Ananias, que a mando de Jesus vai, impõe as mãos, caem-lhe as escamas dos olhos, recupera a vista e a visão, recebe o Batismo e come.

Três dias intensos para mudar de vida!

Três dias para abraçar o Evangelho!

Então, Paulo recuperado não perde tempo e começa de imediato a anunciar e a pregar o Evangelho, em Damasco. At. 9, 18-25

É então que rapidamente passa de caçador e prepara-se para ser caçado.

Como Jesus disse a Ananias, durante a visão que teve, escolheu este homem que era culto, sabia ler e escrever, para ir até aos pagãos e de todos aqueles que ainda não tinham abraçado a fé. Como vemos e constatamos, nada acontece por acaso!

Então, porquê Paulo?

Vamos tentar perceber.

É assim que por e através de Paulo a fé em Jesus se expande para fora da zona de conforto dos israelitas e chega à Europa e entra na cultura helenista, a cultura mais avançada e desenvolvida da época.

Começamos a perceber por que motivo Paulo foi eleito?

Paulo, por formação, sabia as Escrituras e, melhor que ninguém conhecia a história e a cultura gregas.

Pois, não é por acaso que os textos que constituem o Novo Testamento foram escritos em grego. Tinham que chegar a todos e eram para todos...

Neste crescimento, começaram as controvérsias com os judeus convertidos a propósito da circuncisão dos pagãos convertidos e batizados e o cumprimento da Lei Mosaica que provoca um "cisma" e leva à convocação do primeiro Concílio da história da Igreja, o Concílio de Jerusalém e que reuniu no ano 51 da nossa era. Foi convocado por Pedro e Tiago, o Justo At. 15

E é neste entretanto que por aqui se começaram a chamar Igreja, sendo a Igreja composta por pessoas que se reuniam em comunidade, porque *Eles mostravam-se assíduos ao ensinamento dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações.* At. 2, 42

Este é um *Caminho novo e vivo* que ajuda a enfrentar a vida. É uma maneira nova de ver e olhar o futuro. Como deixaram de poder reunir-se, pois não podiam celebrar às escancaras, organizaram-se em Igrejas domésticas, estando juntos por vezes durante toda a noite e logo a seguir partiam para as suas tarefas.

(Aqui apetece-me perguntar: quantos de nós estaríamos disponíveis? Eu só posso falar de mim e talvez não estivesse disponível...)

Continuando, temos então *o caminho «inaugurado» por Jesus que se deve percorrer com os olhos fixos nEle.*

Importa, então, referir e repetir, que para os primeiros crentes, o cristianismo não era uma religião, era uma forma de vida e de viver.

Tinham por objetivo aprender juntos a viver como Jesus no meio do Império Romano e não agarrar-se a uma instituição.

Era uma nova maneira de viver e vivenciar a fé, por oposição à atitude farisaica que estava agarrada à Lei e pela Lei que impunha regras e era muito rigorosa na forma como se impunha enquanto religião. Os judeus eram obrigados a cumprir rigorosamente mais de 600 regras, sob pena de traição ou até de apostasia. Jesus deu-nos um mandamento novo que implicava, na sua simplicidade, a totalidade de todos os mandamentos e regras judaicas, naquela Hora, quando se preparava para dar cumprimento às Escrituras: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes amor uns pelos outros.* Jo. 13, 34-35 Na segunda Carta aos Coríntios, Paulo diz: *Foi Ele quem nos tornou aptos para sermos ministros de uma Aliança nova, não da letra, e sim do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito comunica a vida.* 2 Cor 3, 6

Ainda no Evangelho do 5.º domingo da Páscoa, João mostra-nos a afirmação de Jesus: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.*

Segundo Pagola, é este o ponto de arranque do cristianismo, porque o cristão, seja homem ou mulher, vai descobrindo o caminho mais acertado para viver, a verdade mais segura para orientar-se, o segredo mais esperançoso da vida.

O caminho proposto é muito concreto.

Aqui não há conservadores ou progressistas, temos que optar e organizar a nossa vida para vivermos à Jesus, isto é, como Jesus.

Como cristãos do Caminho temos que eleger Jesus.

Jesus que se compadeceu.

Jesus que chorou.

Jesus que buscava o bem-estar de todos e para todos.

Jesus que se irritou.

Jesus disponível, sempre disponível para os últimos.

Jesus tão humano e tão Deus.

Jesus, que não fundou uma religião mas que abriu um Caminho.

É esse o Caminho que me proponho e é esse Caminho que vos proponho.

Escolhendo o Caminho, escolho o Evangelho.

Quase a terminado o encontro, propus um excerto de São Crisóstomo, bispo de Constantinopla (século V) da sua catequese IV feita aos neófitos (aqui, neófito, designa recém batizado e proposto nas catequese mistagógicas que os levam até ao Pentecostes e ao revestimento no Espírito Santo).

...

Vede o exemplo de Paulo, o doutor universal. A princípio, perseguia a Igreja, circulando por toda a parte indo no encaço dos homens e mulheres, lançando a confusão e a perturbação e dando mostras de grande raiva. Mas, desde que o Senhor o cumulou de tanta bondade, desde que foi iluminado pela luz inteligível, depôs as trevas do erro e foi conduzido à verdade; logo que, pelo batismo, foi lavado de todos os seus pecados passados, sem perder um instante, ele que anteriormente tudo fazia pelos Judeus e devastava a Igreja, confundiu os Judeus que habitavam em Damasco, proclamando que o Crucificado é o próprio Filho de Deus.

Viste Paulo como leão furioso nas suas corridas por todos os lados? Vê-o agora com a mansidão do cordeiro: que súbita mudança! Vê aquele que antes prendia, lançava na prisão, perseguia e acossava todos os que acreditavam em Cristo; vê-o de repente, por Cristo, a descer as muralhas, metido num cesto, para poder escapar às ciladas dos Judeus! Reparaste como ele está mudado? Viste como, depois de ter beneficiado da generosidade do alto, contribuiu abundantemente com a sua parte, quero dizer com o zelo, o fervor, a fé, a coragem, a paciência, a grandeza da alma, a firmeza inflexível.

Este exemplo, suplico-vos, imitai-o, vós que agora merecestes abraçar o jugo de Cristo e receber a graça da filiação. Desde os vossos primeiros passos, mostrai grande fervor e grande fé em Cristo. (...) É justo que aqueles que têm Cristo, não representado nas vestes, mas para sempre na alma e, com Cristo, o Pai e a presença do Espírito Santo, deem provas de firme segurança e mostrem a todos, pela exatidão do comportamento e pela vigilância de vida, que trazem a imagem real...

Nós, que de uma vez para sempre nos revestimos de Cristo e merecemos tê-lo passa sempre, poderemos mostrar a todos, mesmo sem nada dizer, simplesmente pela coerência da nossa vida, o poder d'Aquele que em nós habita. Foi por essa razão que Cristo disse: "Brilhe a vossa luz diante dos homens, a fim de que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Céus." Mt 5, 16

Oração final

Credo

“Creio que verdadeiramente ateus
não são os que negam Deus
que não conseguem ver
mas os que negam os homens
que não conseguem deixar de ver.
Creio que só podem tratar a Deus como Pai
Os que tratam os homens como irmãos.
Creio que em Jesus Cristo,
Só é possível ir a Deus através dos homens.
Creio nas consequências práticas
da minha fé
que exige hoje, mais que ontem,
que eu faça aquilo que digo.
E pelo meu testemunho o mundo veja e acredite.”

Leonel Oliveira

Próximo encontro – 01 de junho de 2023 – 21h30m – Igreja sagrada Família

Maria do Céu Oliveira